



**UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA-DEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO À DISTÂNCIA EM ENSINO DE
FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO-UAB**



**ADAMOR COSTA MACHADO
ROSINALDO SANTOS DA COSTA**

**EAD NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA: PROBLEMAS E DIFICULDADES NA
ÓTICA DE ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA
NOS POLOS MACAPÁ E SANTANA DA UNIFAP.**

**MACAPÁ/AP
2018**

**ADAMOR COSTA MACHADO
ROSINALDO SANTOS DA COSTA**

**EAD NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA: PROBLEMAS E DIFICULDADES NA
ÓTICA DE ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA
NOS POLOS MACAPÁ E SANTANA DA UNIFAP.**

Artigo apresentado a pro - reitoria de pesquisa e pós-graduação do departamento de educação à distância - EAD da Universidade Federal do Amapá como pré-requisito avaliativo para obtenção de Título Lato Sensu sob Orientação do Professor Doutor Afrânio Patrocínio de Andrade.

**MACAPÁ/AP
2018**

Artigo apresentado como requisito necessário para obtenção de título Lato Sensu do Curso de Especialização em Filosofia para o Ensino Médio da Pro - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Departamento de Educação à Distância - EAD da Universidade Federal do Amapá.

Discentes:

ADAMOR COSTA MACHADO

ROSINALDO SANTOS DA COSTA

Banca Examinadora:

Prof. Doutor Afrânio Patrocínio de Andrade. (Orientador)
Universidade Federal do Amapá

Prof. Msc. (a). César Augusto Mathias de Alencar (Examinador (a) 1)
Universidade Federal do Amapá

Prof. Msc. (a) Rafael Cesar Pitt. (Examinador (a) 2)
Universidade Federal do Amapá

Apresentado em: _____/_____/_____

**MACAPÁ/AP
2018**

**Adamor Costa Machado
Rosinaldo Santos da Costa**

**EAD NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA: PROBLEMAS E DIFICULDADES NA ÓTICA
DE ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA NOS PÓLOS
MACAPÁ E SANTANA DA UNIFAP.**

Orientador: Professor Doutor Afrânio Patrocínio de Andrade.

Machado, Adamor Costa; Costa, Rosinaldo Santos da. **EAD NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA: PROBLEMAS E DIFICULDADES NA ÓTICA DE ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA NOS PÓLOS MACAPÁ E SANTANA DA UNIFAP.** Universidade Federal do Amapá – Unifap - Departamento de Educação à Distância-DEAD, Macapá – AP. Abril de 2018.

Artigo apresentado a Pro - Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do Departamento de Educação à Distância - EAD da Universidade Federal do Amapá para obtenção de Título Lato Sensu. Departamento de Educação à Distância-DEAD, Curso de Especialização à Distância em Ensino de Filosofia no Ensino Médio-UAB.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	6
1 – CAPÍTULO.	
EAD E SUA TRAJETÓRIA.	8
2 – CAPÍTULO	
AS NOVAS TECNOLOGIAS.	12
3 - CAPÍTULO	
DA LEGALIDADE.	15
4 - CAPÍTULO	
FILOSOFIA E EAD: um diálogo convergente.	16
5 – CAPÍTULO	
RESULTADO DA PESQUISA.	21
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.	26
7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	28

EAD NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA: PROBLEMAS E DIFICULDADES NA ÓTICA DE ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA NOS POLOS MACAPÁ E SANTANA DA UNIFAP.¹

Adamor Costa Machado²
Rosinaldo Santos da Costa³

Resumo: o presente artigo teve como objetivo analisar a modalidade de ensino a distância - EAD. Que se notabilizou e tem se popularizado em nosso país, a partir dos problemas e dificuldades que ocorreram durante o curso, Lato Sensu, de Filosofia da Universidade Federal do Amapá. Portanto, esse trabalho versa: em um primeiro momento, pela construção de uma perspectiva histórica, evidenciado a trajetória da modalidade de ensino a distância até o presente. Em um 2º momento, é feita uma abordagem envolvendo a EAD e suas tecnologias como aliadas nesse processo de construção do conhecimento. Em um 3º momento trataremos dos marcos regulatórios que vão legitimar a modalidade de ensino para o seu funcionamento dentro da legalidade. No 4º momento, nos ateremos a construção de um diálogo que chamamos de convergente entre a Filosofia e a EAD, onde evidenciamos o papel desempenhado por cada uma na possibilidade da autonomia do discente. O 5º momento, trataremos especificamente dos resultados da pesquisa, a partir dos questionários que foram disponibilizados, para que os discentes do curso de Especialização em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio, respondessem em relação aos problemas e dificuldades enfrentados durante o curso.

Palavras-chave: EAD, Ensino e Aprendizagem, Trajetória, legislação e Filosofia.

Abstract: the present article had as objective to analyze the modality of distance learning - EAD. That has become popular and has become popular in our country, from the problems and difficulties that occurred during the course, Lato Sensu, philosophy of the Federal University of Amapá. Therefore, this work is: firstly, by the construction of a historical perspective, evidenced the trajectory of the modality of distance learning to the present. In a second moment, an approach is made involving EAD and its technologies as allies in this process of knowledge construction. In a third moment we will deal with the regulatory frameworks that will legitimize the teaching modality for its operation within the legality. At the 4th moment, we are faced with the construction of a dialogue that we call a convergence between Philosophy and EAD, where we highlight the role played by each one in the possibility of the student's autonomy. The 5th moment, we will specifically address the research results, from the questionnaires that were made available, so that the students of the specialization course in Philosophy teaching for high school, responded with respect to the problems and difficulties faced during the course.

Key words: EAD, Teaching and Learning, Trajectory, legislation and Philosophy.

Introdução

Hoje, vemos os meios de comunicações anunciarem várias instituições que ofertam a modalidade de ensino a distância. Apesar dos desafios que existem e as desconfianças que há por traz, essa forma de ensino tem se tornado cada vez mais uma saída para a vida moderna e para a educação de modo geral. Cada vez mais, a modernidade, a vida corrida do cotidiano, impetra novos desafios para o homem e a EAD

¹ Universidade Federal do Amapá - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Departamento de Educação à Distância – EAD – Curso de Especialização à Distância Filosofia para o Ensino Médio.

*Orientador: Professor Doutor Afrânio Patrocínio de Andrade – Universidade Federal Amapá – Unifap.

² Adamor Costa Machado – E-mail: acadamor447@gmail.com

³ Rosinaldo Santos da Costa – E-mail: rosinaldo.unifap@hotmail.com

surge como um meio educacional que irá suprir a velocidade com que as coisas acontecem atualmente.

Por isso, este trabalho objetiva analisar e compreender os problemas que ocorreram durante o processo de ensino a distância do curso de Filosofia para o Ensino Médio da Universidade Federal do Amapá, a partir do ponto de vista dos discentes. Não obstante, para a consecução deste trabalho, precisamos fazer uma abordagem histórica mais geral sobre o tema em questão. Pretendemos com isso ter embasamento teórico sobre os seus marcos iniciais no Brasil e no mundo, além de ter conhecimento de todo o processo evolutivo ocorrido pelo o ensino de educação a distância (EAD). Elencando as dificuldades para a implantação dessa nova modalidade de ensino e aprendizagem: como por exemplo marcos iniciais, marcos regulatórios, adesão das instituições de ensino superior entre outros aspectos.

A educação está definida em nossa carta magna como um princípio fundamental para a vida dos brasileiros. Contudo, observamos que este princípio não foi cumprido de forma coesa, onde todos tivessem acesso ao ensino-aprendizagem de maneira igualitária.

O desenvolvimento de novas formas educacionais no Brasil tem surgido como uma alternativa de desenvolvimento da educação nacional, haja vista, a possibilidade criada pelo avanço tecnológico ligado a área da comunicação com a massiva/crescente expansão da internet em todo país. E uma dessas formas educacionais é a implantação da EAD, pela imensa abrangência que essa modalidade pode atingir, chegando aos lugares mais distantes, vislumbrando o crescimento/desenvolvimento da educação brasileira em níveis internacionais. Para tanto, tivemos como ponto de partida para a realização do artigo, que tem como pretensão, analisar as dificuldades encontradas pelos cursistas do curso de especialização em ensino de filosofia para o ensino médio.

A partir da definição do tema começamos a pensar a parte estrutural do trabalho, de forma que ele contemplasse o objetivo inicial. Não obstante, o artigo está estruturado da seguinte forma: como ponto de partida formulamos duas hipóteses e um questionário com oito perguntas iniciais para que os discentes se posicionassem a respeito dos questionamentos feitos a eles. Sempre propondo que o aluno discorresse sobre as razões que levaram a escolha da assertiva.

Assim sendo, a primeira sessão apresentamos a EAD e sua trajetória, procurando desenvolver uma digressão na história. No segundo tópico abordamos a EAD e as novas tecnologias, a partir dos anos noventa com o surgimento da Internet. Na sessão terceira trataremos sobre os marcos regulatórios da legalidade. No quarto item temos a construção de uma relação entre filosofia e EAD, desenvolvendo um diálogo entre as duas áreas do saber. Na sessão cinco nos ateremos ao Resultado da pesquisa, descrevendo o posicionamento dos discentes. E por fim, nossas considerações finais.

1 - EAD e sua trajetória.

A educação é algo inerente à vida humana, este é o único ser que necessita de uma forma educacional organizada para desenvolver seu intelecto. A exemplo disto, são as novas tecnologias que contribuem para o aproveitamento do ensino-aprendizagem na educação escolar e a distância. Esta última, tem se constituído como um grande instrumento educacional que está tornando a educação algo mais dinâmico e acessível em toda a sociedade. Além de oportunizar pessoas de acessarem à educação de nível fundamental e médio; graduação e pós-graduação; cursos técnicos e uma gama da sociedade que esteve alijada deste processo, ganha uma nova perspectiva educacional para acessarem o conhecimento.

A modalidade de ensino a Distância⁴, tem se tornado um novo desafio para as instituições que utilizam essa modalidade de ensino. Mas apesar disso e do destaque e importância que a Educação a Distância possui atualmente, ainda hoje é vista com temor nos grandes centros acadêmicos. Afinal, toda inovação quando surge, traz em seu contexto, a desconfiança do fracasso e as dificuldades que as pessoas ou sociedades tem para aceitar o novo. (Gomes, 2014, p. 21)

Mesmo tendo uma grande visibilidade na atualidade a EAD não é recente. Uma publicação de um jornal do século XVIII, segundo Pimentel (2014), marca um primeiro momento da educação a distância, visto que se tratava de um curso por correspondência,

⁴ Hoje mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não-formais, atendendo a milhões de estudantes. A educação a distância tem sido usada para formação e aperfeiçoamento de professores em serviço. Pimentel, 2014, p.42)

publicado na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”. (Lobo Neto, 1995, Apud, Pimentel, 2014, p. 38)

Como podemos observar o trajeto da EAD, surge no século XVIII e segue evoluindo nos períodos seguintes. Posteriormente na Inglaterra, segundo Pinheiro (2014), “Em 1843, Isaac Pitman lança a rede dos Correspondence Colleges,”, esses cursos tinham como objetivos formar pessoas do sexo masculino com finalidades “orientados para o ensino”.

Nesta perspectiva, novas experiências de Educação a distância aparecem em vários países europeus e, isto significou o início das experiências de educação a distância no mundo. Como demonstra Pinheiro que,

em 1856, é criada, em Berlim, por Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt, a primeira escola de línguas por correspondência; em 1891, Thomas Foster implementa o International Correspondence Institute em Scranton, Pensilvânia, Estados Unidos da América EUA); em 1892, a Universidade de Chicago cria um departamento de ensino por correspondência a nível do ensino superior; em 1894/95, são iniciados os cursos de ensino a distância da escola Wosley Hall, em Oxford, Reino Unido; e em 1899, é criado o Instituto Hermod, em Malmö, Suécia, orientado para a educação escolar regular (Pinheiro, et al, 2014, p. 51/52)

Como podemos observar a EAD no mundo já tem uma grande trajetória e seu desenvolvimento vem ocorrendo paulatinamente. Como na Inglaterra, segundo Gomes (2014, p.22), a “Universidade de Londres parece ter sido a primeira a oferecer, em 1858, cursos de graduação a distância.” Isto mostra que apesar dos preconceitos que envolvem a EAD, essa modalidade de ensino tem em seu percurso uma longo caminho percorrido.

Daí podemos compreender por que nas últimas décadas tivemos um grande crescimento das instituições que oferecem essa modalidade de ensino no mundo e no Brasil, e nas últimas décadas surgiram uma enxurrada de Cursos Livres a Distância em várias modalidades. Em meio a isto, as principais instituições de Nível Superior particulares e públicas fizeram suas adequações para atender as demandas que surgiram por meio dessa nova era midiática de ensino-aprendizagem.

No Brasil, se fizermos uma pequena digressão podemos facilmente observar que a educação não foi posta em primeiro lugar nas prioridades dos governantes deste País. Contudo, podemos enfocar que nas últimas décadas do século XXI a educação vem

sofrendo alguns ajustes, para tentar se adequar as metas traçadas pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional que regulamenta a modalidade de EAD e chegar, com isso, ao patamar educacional de países desenvolvidos.

Os cursos de EAD, são uma tentativa de minimizar os desníveis educacionais, possibilitando a continuação do processo de ensino-aprendizagem para os que já possuem graduação e a possibilidade de retorno das pessoas, que por algum motivo, haviam se evadido do processo educacional. Nesta perspectiva, pensar a educação dentro do contexto da EAD traz novos desafios para o conhecimento e o desenvolvimento do discente e do ensino.

A EAD no Brasil, assim como no mundo, tem um longo caminho desenvolvido. A modalidade de Educação a Distância no Brasil segue a trajetória das fases tecnológicas que iniciam, primeiro por correspondência, depois pelo rádio; em seguida a televisão e atualmente a internet, este último será detalhado mais adiante. Porém para chegar ao nosso tempo, a EAD no país teve em seu trajeto um longo desafio.

Da mesma forma que a educação, “dita normal”, teve seus percalços no desenvolvimento educacional em nosso território, com essa modalidade não foi diferente. Seu objetivo segue a via do ensino regular. Pois em ambos os casos seus principais objetivos foram para dar conta do atraso educacional do Brasil. Para Marcio Mugnol.

A trajetória histórica da educação a distância no Brasil revela um crescimento lento e sinuoso desta modalidade de ensino. Também deixa clara a existência de problemas que dificultaram e ainda continuam dificultando a criação de um sistema sólido de educação a distância, capaz de atender as expectativas do país e corrigir a dívida social com a educação. (Mugnol, 2009, p. 347)

Como revela este autor, a educação e a EAD revelam um déficit que o país tem para com sua população e para atenuar esses desníveis de ensino-aprendizagem que ocorreram historicamente, a EAD, surge como um fio condutor para tentar corrigir o atraso sócio educacional do Brasil. Mesmo com o avanço educacional que tivemos em nível de Brasil, ainda temos grandes regiões que sofrem com a precariedade de ensino em nosso país. Portanto, de certo modo, essas transformações nos últimos séculos não

ocorreram de forma coesa e abrangente. Onde todos tivessem as mesmas oportunidades e garantia de uma educação de qualidade como queriam os precursores da escola nova⁵

Historicamente houve um descompasso entre qualidade do ensino e a aplicabilidade, de fato, da educação no País. Saviani (2008), em estudos realizados em 2007 mostra que o atraso educacional brasileiro não é de hoje, este fato vem se alargando desde o Brasil império, onde a educação era destinada as elites e a massa populacional ficou fora do processo educacional do país.

Esse autor mostra que até a década de 20, o analfabetismo atingia o índice de “65% em relação à população total brasileira” e “quando se deu a expulsão dos jesuítas em 1759, a soma dos alunos de todas as instituições jesuíticas não atingia 0,1% da população brasileira” isto em função da educação excludente que imperava no país. (Saviani, 2008, p.150/151).

Neste contexto, a educação a distância pode cumprir duas funções: a primeira sanar uma lacuna que se constitui desde o Brasil império e a segunda, oportunizar o acesso à educação e ao conhecimento de pessoas que não tiveram oportunidade de acessar em período normal o ensino aprendizagem.

Sobre esta problemática Pimentel (2014, p. 38) ressalta que:

A EaD surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade.

Portanto, a EAD⁶ no Brasil, desde seu surgimento no início do século XX, com as “escolas internacionais, que eram instituições privadas, ofereciam cursos pagos, por correspondência”. Passando pela “Rádio-Escola Municipal no Rio.” Até chegar em 1939 com a criação do “Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo” foram grandes modificações e que culminou com a chegada da década de 90 com a Internet. Esta última constitui hoje novos desafios para a EAD no país.

No tópico acima tratamos sobre a trajetória da educação a distância, fizemos uma pequena digressão para compreendermos como surgiu essa forma de educação no Brasil e no mundo e observamos que essa modalidade de ensino existe a mais de um século. No

⁵O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932).

⁶ Hoje mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não-formais, atendendo a milhões de estudantes. (Pimentel, 2014, p.42)

próximo capítulo falaremos sobre as novas tecnologias que implementaram e deram grande visibilidade na EAD na atualidade, a partir da década de noventa com o surgimento da Internet.

2 - EAD e as novas tecnologias

A partir da Revolução Técnico-científico-informacional houve grandes transformações no mundo e o surgimento de novas tecnologias alavancaram os meios de comunicação, transportes, educação e aproximaram o homem do século XXI. Em meio a isto, o aparecimento da internet e o grande desenvolvimento da educação a Distância no meio midiático ganhou mais visibilidade no país.

Os anos noventa veem o alvorecer de uma nova era, a era dos internautas ligados via internet. Com isto, as redes sociais e uma nova forma de comunicação ganhou espaço no mundo. O que antes levava dias, meses e até mesmo anos para chegar ao seu destino, agora, foi encurtado pela velocidade que a era da internet possibilitou. É a partir do surgimento desta forma comunicacional que a Educação a Distância vai ganhar maior visibilidade no Brasil e no mundo e fazer uma nova revolução nos meios educacionais e modificar os ambientes das instituições educacionais.

Nesta perspectiva, a educação a distância requer um novo olhar, olhar esse, que visa a inserção de novas tecnologias (Computador, Internet, Redes Sociais e outros) no ensino-aprendizagem. Não só a educação, mas também, o educando que se constitui como um ente “autodidata” independente do educador. Contudo, essa independência não é total, pois mesmo indiretamente, o professor faz parte do processo de ensino. Tendo como canal de ensino as mídias que servem como mediação professor/aluno.

Como ressalta Vidal e Maia, (2010, p.11 e 12) a EAD “é um ponto intermediário de uma linha contínua” que possibilita a aplicabilidade de novas “tecnologias” de ensino-aprendizagem “sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos.” Nesta dinâmica, a educação torna-se algo “sem fronteiras”. Portanto o papel da EAD é desenvolver novas possibilidades, com o implemento de tecnologias, que possam ser feitas por meio de um ensino-aprendizagem, onde o aluno seja levado a pensar, refletir, analisar e a entender o mundo em que vive.

De acordo com esses autores, essa modalidade de ensino pode contribuir para a construção de indivíduos mais conscientes de seu papel na sociedade, sendo capaz de contribuir de maneira ativa nas decisões que envolvem o seu meio social. Neste contexto, para Vidal e Maia (2010, p.12) a EAD, possibilita a

formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EAD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionarem criticamente diante das mais diversas situações.

E isto foi possível com o implementação de novas tecnologias como: “telefonia móvel, cabos de fibra óptica, redes de computadores, satélites” que impulsionaram as várias áreas do conhecimento e hoje fazem parte do nosso cotidiano⁷ e estão inseridos no mundo atual, transformando-se em um arcabouço de interligações globais.

Neste sentido, essa nova forma de conceber o mundo trás, em si, novas demandas, nos âmbitos político, econômico, social e educacional. Que influenciam a vida humana principalmente no âmbito educacional, ou seja, as experiências adquiridas nas décadas de 20,30, 40 com “material impresso e rádio”, até chegar a década de noventa criou-se novas perspectivas no âmbito educacional.

Neste contexto, “inserção das tecnologias digitais na EAD” vão permitir o desenvolvimento do processo da “aprendizagem mediada por processos de interação síncrona e assíncrona. Neste caso, as novas tecnologias e o implemento da internet contribuem para o desenvolvimento do conhecimento e para o aperfeiçoamento do Ensino a Distância no país e isto, para Vidal e Maia, (2010, p.12, 13, 14)

causa uma verdadeira revolução no processo ensino-aprendizagem na EAD, na medida em que o aluno passa a ser considerado mais como parceiro do que como um agente passivo na construção do conhecimento. Já o professor passa a exercer um papel coletivo de orientador, colaborador, treinador, mediador e também parceiro. A nova perspectiva aberta pelas tecnologias digitais fortalece o enfoque central da EAD, que se baseia na premissa de que a educação deve ser construída através de uma ação colaborativa, obtida através da sinergia entre alunos, professores e tutores que passam a reconstruir virtualmente espaços reais de interação. (Vidal e Maia, 2010, p.13)

Assim sendo, a dinamização da educação, o suporte tecnológico e o complemento da internet, fez com que o ensino chegasse nos lugares mais longínquos do país e transformou o modo de conceber a educação no Brasil. Na ótica de Mugnol (2009, p. 344)

⁷ Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/>

as “iniciativas de oferta de cursos de *Lato Sensu*, cursos de extensão e cursos livres marcam o início da educação em ambientes virtuais de aprendizagem no Brasil.

Segundo Pimentel, (2014, p. 40) “a educação a distância⁸ é uma das soluções para os tempos atuais. As novas tecnologias de comunicação e informação, como a televisão, o vídeo, a informática – com a Internet ganhando espaços cada vez maiores.”

De acordo com Luckesi (1994, p. 30, 31) “A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social.”

Para Hack (2011, p. 50) “foi a partir do surgimento da internet que, o processo de construção do conhecimento entrou em um sistema de trocas em que as pessoas aprendem entre si e produzem uma concorrência dos diferentes pontos de vista.”. (Os fóruns são mecanismos que são utilizados nas plataformas exemplificam essa produção do saber) e isto alargou o desenvolvimento da EAD, constituindo, assim uma mediação por meio das diversas tecnologias

Portanto a educação e EAD como processo de ensino-aprendizagem, ganhou novos aspectos que contribuíram para que este processo pudesse se tornar um meio mais, efetivamente real, para o acesso ao conhecimento e hoje fazem parte da vida de milhões de estudantes, Brasil, mundo a fora, que utilizam, não só a Internet, mais todos os aparelhos tecnológicos que compõem um conjunto de dispositivos necessários para garantir a inserção no mundo midiático educacional a distância, para adquirirem novos saberes.

Acabamos de demonstrar que as novas tecnologias surgidas a partir da Revolução Técnico-científica contribuíram para o desenvolvimento da educação à distância e as demais áreas do conhecimento. Principalmente a partir do surgimento da Internet nos anos noventa que possibilitaram uma maior visibilidade dessa modalidade de ensino,

⁸ O governo, a partir da década de 70, criou uma série de programas cujo objetivo era alavancar as iniciativas de educação a distância, podemos citar como exemplo o Programa Nacional de Tecnologias Educacionais, o Projeto Minerva envolvendo mais de 1200 emissoras de rádio, a TV escola de São Luís do Maranhão, a TV Universitária de Recife, a TVE do Rio de Janeiro, a TV Cultura em São Paulo, o projeto FEPLAN no Rio Grande do Sul, o IRDEB na Bahia e o Projeto SACI no Rio Grande do Norte. (Mugnolo, 2009, p. 347)

tornando-se assim, um meio fundamental para o aprimoramento e desenvolvimento da EAD. No próximo capítulo analisaremos as leis que possibilitaram a legalidade da EAD.

3 - DA LEGALIDADE

A Educação a Distância no país já existe desde o século XX. Contudo, segundo Freitas (et al, 2012, p. 2) havia registro de dessa modalidade de ensino em meados do século XIX. De acordo com este autor, foi “instalada no Rio de Janeiro as Escolas Internacionais - instituição privada com sede nos Estados Unidos” e oferecia curso para pessoas que desejavam exercer a função de datilógrafo ministrados por correspondência publicados no “Jornal do Brasil”.

As legislações que mencionam e tratam de forma sucinta, não especificamente sobre a educação a distância, apenas orientam a criação de cursos, está ligada à LDB. Leis 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e 5.692, de 11 de agosto de 1971.

A primeira traz em seu artigo 104 “a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos” e a segunda delibera em seu artigo 64 a autorização para que fossem constituídas “experiências pedagógicas, com regimes diversos dos prescritos na presente Lei, assegurando a validade dos estudos assim realizados.” Porém, tanto uma como outra destinaram aos Conselhos de Educação dos Estados e Federal a responsabilidade para criação das modalidades de ensino de acordo com a legislação. (Idem, et al, 2012, p. 3)

Somente a partir da década de noventa com a criação da Lei 9.394/96 que constitui a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB é que foi instituída a regulamentação que rege as normas para a legalização da Educação a Distância no Brasil. Essa lei traz um artigo específico que trata das normas para a regulamentação da EAD.

O artigo 80 da LDB é composto por quatro parágrafos e três Incisos. No parágrafo 1º desta lei destaca-se a organização “com abertura e regime especiais, [que] será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.” O § 2º delibera sobre a responsabilidade da União para a regulamentação e “os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.”

Enquanto § 3º, trata das “normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação”.

O § 4º discorre sobre o “tratamento diferenciado” que a educação a distância, tem em relação a modalidade presencial, receberá da legislação vigente e, isto será regido

pelos Incisos I, II e III da LDB. Desta forma, o primeiro estabelece os – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação”. O segundo diz respeito a “concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas” e o terceiro está discorrendo sobre “reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.”

Portanto diferentemente das duas leis anteriores, esta Lei em seu artigo 80, está tratando especificamente da normatização e critérios para o funcionamento da modalidade a distância no país. Segundo a LDB, o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

No terceiro tópico tratamos das legislações que orientaram e deliberam de forma sucinta sobre a EAD. Além de mostrar que a nova LDB em seu artigo 80 trata especificamente das normas e legalidade da modalidade de ensino a distância. Agora vamos deliberar sobre um diálogo convergente entre filosofia e educação a distância,

4 - FILOSOFIA E EAD: um diálogo convergente.

Não temos por objetivo negar ou até mesmo criar uma divergência com os autores que figuram e contribuem com o desenvolvimento do pensamento filosófico ao longo do tempo. Nosso objetivo é demonstrar que a filosofia pode dialogar com essa nova modalidade de ensino. Neste contexto, faremos alguns diálogos que são convergentes entre filosofia e educação a distância demonstrando que autonomia e independência se constrói em filosofia e na EAD dialogando ao longo do texto com autores das duas áreas do saber.

A educação a distância é um meio educacional que está possibilitando o acesso a muitos estudantes Brasil a fora acessarem ou retornarem a ter acesso ao saber. Essa possibilidade pode estar conectada com algumas ideias que a Filosofia busca com o desenvolvimento de um pensamento crítico. Pois, segundo alguns autores nesta modalidade de ensino o aluno passa ter alguma autonomia e adquire certa independência. Neste contexto, podemos inferir que a Filosofia pode contribuir e tem certa semelhança com esses dois pontos, acima citados.

A questão filosófica suscita grandes discussões, visto que, de acordo com alguns autores, um dos papéis da Filosofia é desenvolver conhecimentos onde o indivíduo possa adquirir capacidade crítica para que tenha discernimento de compreensão de sua realidade sócio-histórico-cultural. É a partir desse contexto, que o indivíduo adquire capacidade de refletir sobre seu mundo. Essa questão converge com as discussões sobre a questão do conhecimento e destaca a importância da educação ou conhecimento na vida do indivíduo.

Para Kant (2009, p.11) “o homem é a única criatura que precisa ser educada”. Partilhamos desse preceito, contudo, isto não pode ser feito de qualquer maneira. Acreditamos que isto é possível, se consideramos as diversas possibilidades que envolvem o meio sociocultural do ser humano. Afinal, em nosso dia a dia, não lidamos com algo programado e muito menos com robôs. Se agirmos desta forma, podemos perder um dos principais objetivos, que a Filosofia proporciona ao indivíduo, o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Neste contexto, ressalta Deleuze e Guattari que a construção do conhecimento se faz através do ordenamento das ideias que se constituem por meio de uma sucessão de pensamentos e idealizações que se chegará a determinados conceitos. Como o “rizoma nele mesmo tem formas muito diversas”, além de suas ramificações que darão sentido ao essencial de sua continuidade que o autor denominará de “linhas. Logo, eles buscam pela essência de um determinado conceito para o desenvolvimento do conhecimento filosófico e do saber. Como afirmam esses autores

É preciso fazer o múltiplo, não acrescentando sempre uma dimensão superior, mas, ao contrário, da maneira simples, com força de sobriedade, no nível das dimensões de que se dispõe, sempre $n-1$... Há rizoma quando os ratos deslizam uns sobre os outros. Há o melhor e o pior no rizoma: a batata e a grama, a erva daninha. ... Princípios de conexão e de heterogeneidade: qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo. (Deleuze e Guattari, 2010, p. 13 e 14)

Essas dimensões, multiplicidades, ligações mencionado por Deleuze e Guattari na educação á distancia estão entrelaçadas com o princípio de autonomia e independência que o aluno passa a ter em relação ao ensino. Isto ocorre por que este, deixa de ter a presença diária de um professor para orientá-lo e dirimir suas dúvidas. Portanto, o estudante passa a ser o sujeito da aprendizagem.

A esse respeito Lídia Maria Rodrigo (2009, p. 38) aponta para algumas possibilidades que envolvem o ensino-aprendizagem em filosofia. Essa autora também chama a atenção para as possibilidades que envolvem a “reflexão filosófica”. Esta possibilidade diz respeito ao “sujeito da aprendizagem”, ou seja, para que haja um despertar pelo conhecimento filosófico, por parte do estudante, deve-se buscar “estratégias didáticas” que possam inserir o conhecimento filosófico com as referências que este discente traz em sua bagagem sociocultural. Afinal esse indivíduo é um agente que já traz consigo um saber.

Na EAD o estudante passa ser o agente do conhecimento, pois, este adquire independência em relação ao professor e o compromisso com o saber é uma característica com o desenvolvimento do conhecimento, pois, o aluno passa ter a responsabilidade e o compromisso com a educação, a partir do auxílio do tutor (a) e do professor (a).

Portanto, “o ensino a distância como toda a modalidade educativa que assenta numa componente estrutural e significativa de autoaprendizagem, decorrente do trabalho individual do estudante realizado fora da sala de aula convencional” (Pinheiro, et al, 2014, p. 49)

Para Carneiro (2013, p.55) a “educação a distância, por definição, caracteriza-se pela possibilidade de separação, no tempo e no espaço, dos atores envolvidos nesse processo educacional”. Assim, o contexto em questão traz visões diferentes para se chegar a um objetivo, a importância que a educação representa na vida do indivíduo e esse mesmo indivíduo, por meio do conhecimento, podendo, ser capaz de emitir suas próprias opiniões e reflexões. Portanto, segundo Hack (2011, p. 15), essa forma educacional pode ser compreendida como um

processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias.

Assim sendo, o conhecimento pode mudar a visão de mundo do indivíduo e com o apoio de um professor mediador, o aluno pode vir a desenvolver seu conhecimento, sua potencialidade. Kant (2009, p. 82) demonstra que o desenvolvimento do saber se funda na boa prática educativa, onde o discente seja estimulado a “pensar”. Segundo esse autor, isto pode ser possível a partir de “habilidades” sólidas que consistem na conquista da autonomia e o desenvolvimento de um ser pensante. Isto ocorre por que essa autonomia

é alicerçada sobre, “o fundamento da dignidade da natureza humana e de toda a natureza racional.” (Idem, 2007, p. 79)

Portanto, é a partir do desenvolvimento de habilidades auto reflexivas no modo de pensar, de agir que o professor pode desenvolver as diversas possibilidades que irão fazer com que o discente sinta-se desafiado para compreender a sua realidade sociocultural. Posto que o jovem é inquieto por natureza e saber captar essa inquietude delineando para que ele adquira a consciência para pensar, analisar seu meio social, pode ser uma trajetória a ser percorrida para se chegar a autonomia e a independência do pensar por si só.

Neste ponto Kant (1999, p. 27) ressalta a importância da educação do indivíduo, desde sua infância, construindo e desenvolvendo a capacidade para “o pensar”. Pressuposto neste aspecto, que o indivíduo constrói sua autonomia, ou seja, para esse pensador o indivíduo deve agir e pensar “apenas segundo uma máxima tal que possa ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal. (2007, p. 59)

Segundo Zatti (2007, p. 17) para Kant “o objetivo principal da educação será educar para a autonomia, para que se possa fazer o uso livre da própria razão. ... como formação, como processo percorrido, realizado pelo próprio homem.”

Nesse contexto, tanto a filosofia, como a EAD cumprem seu papel que é de poder ser o condutor que irá contribuir para que este aluno desenvolva todo seu potencial reflexivo, autônomo e independente. Portanto, nada mais importante do que um o indivíduo capaz de emitir a sua própria opinião e livrar-se da corrente da ignorância. Segundo Fabbrini, (2005, p.10/11) é o professor que terá a incumbência de criar estratégias que possibilitem o prazer pela leitura dos textos filosóficos que dará suporte ao discente a desenvolver sua potencialidade do pensamento crítico.

Ao fazer uma análise sobre a importância da leitura dos textos e da linguagem aplicada chama atenção para o entendimento da leitura de um texto. Para este autor

O contato com essas diferentes possibilidades de interpretação, igualmente aceitáveis pelo entendimento, pode aguçar o espírito crítico do estudante, “dando-lhe uma visão muito mais rica do seu próprio mundo, das várias maneiras pelas quais ele pode resolver ou equacionar um problema”

A partir do equacionamento de seus problemas o aluno adquire certas habilidades, passa a pensar por si só e passa a desenvolver seu raciocínio, deliberando sobre suas ideias e construindo seu próprio modo de pensar o mundo.

De acordo com Hack (2011, p.90) na Educação à Distância os discentes

são autônomos quando conseguem reconhecer suas necessidades de estudo, formulam objetivos de aprendizagem, selecionam conteúdos, planejam estratégias de estudo, selecionam materiais didáticos, identificam fontes adicionais de pesquisa e fazem uso delas, bem como quando eles ordenam, conduzem e avaliam o processo da aprendizagem.

Isto significa que o aluno sai da dependência do docente e passa construir suas próprias estratégias de adquirir conhecimento e não fica aprisionado, apenas no material disponibilizado pelo professor, ele vai além, pesquisa, busca novas fontes, ler textos diversificados e autores de diferentes escolas para construir seu saber, sua própria opinião e adquirir sua autonomia e sua independência no pensar.

Essa forma de construção do saber é exposto por Rancière em “O Mestre Ignorante” (2002), onde o autor relata a experiência vivenciada por “Joseph Jacotot” ao se deparar com discentes de idioma oposto ao seu, ver-se com dificuldades para ministrar sua disciplina a alunos que não tinham conhecimento de sua língua materna e tudo que foi disponibilizado aos estudantes foi um livro. Contudo, os estudantes não ficaram na dependência do professor, foram em busca de compreender, entender a língua francesa. Visto que seu mestre,

não havia dado a seus "alunos" nenhuma explicação sobre os primeiros elementos da língua. Ele não lhes havia explicado a ortografia e as conjugações. Sozinhos, eles haviam buscado as palavras francesas correspondentes àquelas que conheciam, e as razões de suas desinências. Sozinhos eles haviam aprendido combiná-las, para fazer, por sua vez, frases francesas: frases cuja ortografia e gramática tornavam-se cada vez mais exatas, à medida em que avançavam na leitura do livro; mas, sobretudo, frases de escritores, e não de iniciantes. Seriam, pois, supérfluas as explicações do mestre? Ou, se não o eram, para que e para quem teriam, então, utilidade? (Rancière, 2002, p. 17)

Como pode-se observar, quando se tem vontade para aprender os obstáculos são os menos importantes. Por que de acordo com autor “Podia-se aprender sozinho, e sem mestre explicador, quando se queria, pela tensão de seu próprio desejo ou pelas contingências da situação.” (Rancière, 2002, p. 24)

Neste caso, os discentes sem terem domínio do idioma francês, surpreenderam seu mestre, pois este não havia lhes conferido o auxílio necessário para que eles pudessem entender o exposto. E através de sua própria vontade, os alunos conseguiram ir além, adquiriram o domínio do idioma de seu mestre. Neste contexto, “o fato era que alguns estudantes se ensinaram a falar e a escrever em francês, sem o socorro de suas explicações.” Porém, mesmo sem saber, o mestre observou que ao mesmo tempo que se ensina pode-se aprender e os alunos flamengos atingiram seus objetivos.

Portanto, partir dos diálogos expostos, pode-se inferir que a autonomia e a independência de um discente de EAD, está relacionada, a sua obstinação pela busca do saber, independe de seu mestre. Pois, aquele, não fica na dependência deste e nem se limita, com o material didático disponibilizado por este, ele vai muito além, para a construção do seu conhecimento e com isto, passa a pensar com sua própria razão, podendo contribuir de forma positiva com sua sociedade.

Terminamos de desenvolver um diálogo entre filosofia e EAD, demonstramos que a um diálogo coerente entre essas duas formas de saber. Observamos que a independência e a autonomia se desenvolvem a partir da construção de um ser pensante, onde, esse pode adquirir capacidade crítica e contribuir de maneira consciente para seu meio social. No penúltimo item, analisaremos o resultado do questionário que foram respondidos pelos discentes do curso de especialização em filosofia para o ensino médio da Universidade Federal do Amapá.

5. Resultado da pesquisa.

Este trabalho surgiu por meio dos problemas e dificuldades que enfrentamos durante o curso de Especialização em Filosofia para o Ensino Médio, não no curso em si, sobre tudo, o acesso a plataforma do curso de Educação a Distância da Universidade Federal do Amapá – Unifap.

Por muitas vezes tivemos que recorrer aos colegas e Tutoras, por não conseguirmos acessar a plataforma para enviar os trabalhos propostos pelos professores no decorrer das Disciplinas e os próprios matérias de estudos. Além disso, por meio de aplicativos, dos quais mantínhamos, certos contatos com os colegas de estudos, observamos que as dificuldades não eram só nossa, nossos colegas compartilhavam dos mesmos problemas que nós.

Quando começamos o curso, nós já havíamos experimentado a modalidade de ensino a distância, pois havíamos feito vários cursos de atualização pela internet, o que de certo modo, contribuiu para que pudéssemos entender certas ferramentas que utilizamos. (Como: o chat, o fórum, tarefas avaliativa, bate-papo e outros), Porém isto não foi suficiente para que os problemas surgissem durante o processo de aprendizagem.

Esta modalidade educacional na Universidade Federal do Amapá – Unifap tem pouco tempo e data do ano de 2008. Atualmente oferece curso de Graduação e pós-graduação. Seu objetivo visa formar profissionais que possam atender as demandas das diversas áreas do saber. Nesta perspectiva, focaremos nos fatores que ocasionaram os problemas e dificuldades que alunos do curso de Especialização em Filosofia para o Ensino Médio tiveram no decorrer de sua trajetória nos campus Macapá e Santana. Neste sentido, buscamos compreender os problemas e as dificuldades que ocorreram durante o processo educacional da EAD da Unifap.

Para compreendermos essa problematização elaboramos duas hipóteses. Uma existem problemas que vem do curso durante o processo de ensino aprendizagem? Duas existem problemas que comprometeram os alunos no decorrer do curso? A primeira hipótese possibilitará o entendimento dos problemas que os estudantes tiveram no processo de ensino. A segunda elenca as dificuldades e problemas para que o aluno entendesse as ferramentas que compõe o ambiente virtual de ensino? A partir dessa hipótese poderemos compreender os principais problemas e dificuldades que ocorreram durante o acesso a plataforma.

Também, foram elaboradas oito questões, duas principais para responder ou não as hipóteses e seis secundárias, para compreendermos a posição do alunado em relação ao curso, a instituição, os professores e o material didático. Dessa forma, para compreendermos os fenômenos que envolveram esta pesquisa, utilizamos o método hipotético-dedutivo que parte da percepção de problemas ou lacunas no conhecimento científico. Para tanto, formula-se hipóteses e testa a predição de ocorrência de fenômenos englobados pela hipótese (Medeiros, 2010, p. 226). Assim como também, utilizamos questionários abertos e fechados que nos auxiliou na coleta de dados via Internet. (Costa, 2005, p. 343).

Durante o processo inicial da construção deste trabalho, constavam matriculados no curso cinquenta e quatro discentes (54). Porém, na homologação final para as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, constavam apenas trinta e um alunos (31), que receberam via Internet o formulário para responderem o proposto neste trabalho, dos quais apenas oito (8) responderam às perguntas semiabertas. Sendo que desses oito, dois alunos (as) eram do polo Santana e seis do polo Macapá.

Na pergunta inicial foi proposto que o aluno indicasse se havia ou não desistido do curso, além de explicar as razões que levaram a desistência. Dois estudantes responderam que haviam desistido do curso. Um por não conseguir acompanhar as tarefas dos professores semanalmente e o outro justificou não ter conhecimento de informática o suficiente para lidar com as ferramentas que compõem a plataforma de acesso e, os demais continuaram com suas jornadas. (Martins; Moço, 2009) ressaltam que o estudante que não tem dedicação e disciplina nesta modalidade de ensino fatalmente não terá sucesso. Visto que a responsabilidade para o desenvolvimento do saber é inteiramente do aluno.

A segunda interrogação está relacionada as maiores dificuldades que o discente enfrentou durante o curso. Além disso, foi pedido que o aluno explicasse as dificuldades que ocorreram. As repostas foram bem diversificadas e vão desde: as dificuldades para a compreensão dos textos filosóficos; a falta de comunicação com os professores; conciliar estudo e trabalho; administração do tempo com a vida pessoal; prazo para entrega das tarefas e rotina para estudo e a mais votada pelos estudantes está relacionada a dificuldade de acesso à Internet, ou seja, os problemas enfrentados pelos alunos durante o curso diz respeito a Internet de má qualidade e nesta modalidade de ensino a Internet faz a diferença para o contato com tutor (a), professor (a), grupo de estudo. E refuta nossa primeira hipótese, pois os problemas referentes ao acesso não comprometeu o desempenho dos discente durante sua trajetória no curso. Visto que, os problemas que ocorreram foram externos e não interno.

Na terceira assertiva foi indicado que aluno avaliasse a modalidade de ensino a distância da Instituição como: Boa; Ruim; Regular; Excelente; Ótimo e a maioria respondeu que o ensino a distância é regular. Todavia, o aluno deveria explicar o porquê de sua resposta, vejamos:

Estudante – 1

Regular, por permitir que o discente tenha uma autonomia maior sobre o foco do estudo, porém a falta de contato com o professor na parte física pode ficar prejudicado, pois as dúvidas do discente nem sempre é esclarecida; quando ocorre a aula presencial não há uma análise global de todos os estudos feitos pelas disciplinas.

Estudante – 2

Confesso que me surpreendi, creio que muitos colegas também. Pois temos uma cultura preconceituosa que estigmatiza a educação a distância como algo para quem tem preguiça e etc. A educação a distância na universidade (falando pelo nosso curso) posso avaliar como regular. Temos profissionais capacitados e o

suporte que precisamos para obter conhecimento, embora algumas coisas precisem ser otimizadas.

Estudante – 3

Regular, muito teóricas com pouco espaço para comparativos e discussões.

Portanto, esta questão representa o anseio dos alunos, não só pela melhoria das disciplinas, mais também, pelo melhoramento do acesso a plataforma e o contato com os docentes.

Enquanto a quarta indagação faz referência aos problemas que os discentes enfrentaram durante o acesso a plataforma. Dois alunos afirmaram que não tiveram problemas para acessar a plataforma, pois um havia feito alguns cursos via modalidade a distância e o outro afirmou não ter tido nenhum tipo de problema para acessar a plataforma.

Os demais discentes afirmaram que suas maiores dificuldades estão relacionadas a dois problemas: o primeiro está ligado a mudança do design do sistema e o segundo faz referência ao lançamento de notas no sistema. Portanto, a primeira resposta corrobora nossa segunda hipótese. Pois na questão de acesso a plataforma os alunos tiveram problemas para acessar o ambiente virtual, a partir da mudança da configuração do sistema. Quanto a segunda resposta está ligada a um fator externo ao sistema educacional, ou seja, está ligado ao docentes.

Essa questão suscita uma problemática verificável e consiste na construção, de forma adequada, do conhecimento através das plataformas. De acordo com a resposta 1 (a mudança do design do sistema) dos alunos não. Pois a mudança de configuração no layout do ambiente virtual acarretou em problemas e dificuldades para acessar a página da plataforma. Pressuposto que não condiz com a disciplina que foi ministrada para compreendermos todo ambiente virtual que compõe a plataforma.

Logo, concordo com Ulbricht (2010, p. 3) que reforça afirmando que “as plataformas adequadamente aptas a tornar o estudo mais fácil e melhor; oferecem ferramentas necessárias a um desenvolvimento autônomo, a fim de que o estudante possa aperceber-se de que desenvolve conhecimento por si”, ou seja, para amenizar ou sanar os problemas e dificuldades ocorridos no decorrer do curso, os administradores da plataforma devem, na pior das hipóteses, manter o ambiente virtual, até o final de cada curso ou ciclo.

O quinto quesito está fazendo menção as mudanças que o aluno faria para melhorar o desempenho e o acesso a plataforma. Para dois discentes o acesso aos

conteúdos das disciplinas, as atividades estão ótimos. Já os demais estudantes fazem as seguintes menções: 1 “Acho que seria interessante ter um manual de acesso a plataforma para os usuários.” 2 “Não detenho conhecimentos suficientes, acerca da Plataforma para sugerir modificações, mas acredito que a princípio, um canal mais dinâmico de contato pessoal para sanar dúvidas frequentes” 3 “Na barra de acesso ... todas as disciplinas ficassem visíveis” 4 “ Não diria modificar, mais melhorar, sobretudo a participação tanto de alunos como de professores e tutores. Afinal, as plataformas de aprendizagem precisam simular a sala de aula.” 5 “Notificações das atividades e sincronização das notas.” 6 “Um melhor acesso através de telefones celulares.”

Também pedimos que o aluno fizesse, no sexto ponto, uma avaliação das disciplinas que foram ministradas durante o curso de Especialização em Filosofia da Unifap e também justificassem sua resposta. De acordo com os discentes o curso foi avaliado como excelente ou ótimo e suas justificativas referem-se aos materiais de estudos disponibilizados durante as disciplinas que foram de excelente qualidade, além de contribuir de forma positiva para o desenvolvimento e enriquecimento do conhecimento como afirma este aluno em sua explicação. “As disciplinas do curso foram de grande riqueza [para o] conhecimento, seja nos matérias didáticos como nas metodologias das disciplinas que foram ministradas.”

O sétimo item foi solicitado que o estudante disponibilizasse uma pontuação de um a dez. Desse modo, o aluno demonstraria seu contentamento ou descontentamento a respeito do curso. Contudo, o discente deveria explicar as razões que o levaram a definição de sua média. Portanto, dos oito estudantes, um não se manifestou, dois disponibilizaram nota oito, três nota nove e dois nota dez. Todavia, o que mais chama atenção é a justificativa que o discente deveria fazer, em razão de sua média.

Os estudantes qualificaram os professores, tutores, material didático como excelente, sendo bem proveitoso para o desenvolvimento do conhecimento.

Na questão dos Docentes e Tutores (as), segundo os alunos “os professores tinham uma experiência excelente, enquanto “o material disponível eram atualizados e de boa qualidade”. Além de serem bem “qualificados e comprometidos com o ensino-aprendizagem.

No último tema, resolvemos saber, por parte dos alunos, que tipo de ferramentas utilizadas para acessar a plataforma eles tiveram mais dificuldades e porquê.

Com exceção de três alunos, onde um não conseguiu acessar a plataforma através de smartphone; outro que tinha pouco conhecimento de internet e o último que teve

dificuldade para entender as configuração do perfil da plataforma. Os demais afirmaram não ter tido nenhum tipo de problemas para acessar o sistema de educação a distância.

Apesar das divergências que ocorreram entre respostas e justificativas, de modo geral, os discentes afirmam que o curso, o material didático disponível, tutores e professores foram bem conceituados na ótica dos alunos.

Neste tópico acima analisamos as respostas dos questionários que foram respondidos pelos discentes e observamos que os discentes classificaram o curso, de forma geral, entre excelente ou ótimo. Além de sugerir que o ambiente virtual seja mantido até o ciclo final de cada curso. A seguir faremos nossas considerações finais.

6 - Considerações Finais.

A educação à distância é uma modalidade de ensino que está presente no Brasil; e é uma realidade no mundo. Além disso, está se tornando uma opção viável para as Instituições Públicas e privadas para atender as camadas das sociedades que optam por esta modalidade educacional cada vez mais. Isto por que possibilita que parte do estudo, se desenvolva no ambiente doméstico através do uso da Internet via computador, Smartphones, redes sociais e outros dispositivos eletrônicos.

Neste trabalho fizemos uma viagem na história para compreendermos como surgiu essa forma de educação no mundo e percebemos que seu trajeto está ligado aos países europeus, os quais foram os primeiros a utilizarem o ensino a distância. No Brasil observamos que essa modalidade de ensino existe a mais de um século e foi a partir das novas tecnologias que implementaram e deram grande visibilidade na EAD no território nacional, principalmente a partir da década de noventa com o surgimento da Internet.

A partir da Revolução Técnico-científica tivemos grande desenvolvimento na educação à distância e as demais áreas do conhecimento. Principalmente a partir do surgimento da Internet no mundo, que possibilitou maior visibilidade dessa modalidade de ensino, tornando-se assim, um meio fundamental para o aprimoramento e desenvolvimento da EAD.

Toda modalidade de ensino dispõe de dispositivos legais para seu funcionamento. No Brasil, as primeiras legislações, apenas orientavam e deixavam a cargo dos conselhos federais e estaduais as responsabilidades para a modalidade ensino. Contudo, mostramos que a nova LDB em seu artigo 80 trata especificamente das normas e legalidade da modalidade de ensino a distância.

A partir de textos que comporiam o desenvolvimento das disciplinas do curso, foi possível desenvolver um diálogo coerente entre Filosofia e EAD, demonstramos que essas duas formas de saber podem caminhar juntas, dentro de um saber interdisciplinar. Também observamos que a independência e a autonomia se conquista a partir do desenvolvimento de um ser pensante, onde esse pode desenvolver capacidade crítica e contribuir de maneira consciente para seu meio social.

A partir da análise do resultado do questionário que foram respondidos pelos discentes do Curso de Especialização em Filosofia para o Ensino Médio da Universidade Federal do Amapá, podemos constatar que as dificuldades dos alunos estão ligadas a fatores externos, como a má qualidade da internet e que o curso foi desenvolvido de maneira coerente com o ensino-aprendizagem. Além de observamos que os discentes classificaram o curso, de forma geral, entre excelente ou ótimo.

Portanto, estudar a distância é a busca de um modo de estudo equacionado, visto que, o discente pode desenvolver seu conhecimento através de recursos tecnológicos disponíveis nos ambientes virtuais, dialogando de forma indireta com Tutores, Professores e discentes. Além disso, estudar a distância é desenvolver um compromisso consigo, pois tão somente, o estudante terá sucesso nos estudos, se o compromisso para desenvolver seu conhecimento partir de sua perseverança para dar conta das tarefas que lhes são conferidas na plataforma ensino, desenvolvendo com isto, sua autonomia no pensar.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRISL, **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

_____ **Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961.** Publicação Original -
Legislação Informatizada -

_____ **Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971**

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. **Configurações espaço temporais na educação a distância.** In. **Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas /** organizadoras Mára Lúcia Fernandes Carneiro e Luciana Boff Turchielo.- Porto Alegre : Evangraf, 2013.- (Série EAD)

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da humanidade** – 3º ed.rev e ampl. –São Paulo : Moderna,2005. 343-358

DELEUZE, Gilles, 1925-1995 D39m **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1 / Gilles v.l Deleuze, Félix Guattari ; Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1995 94 p. (Coleção TRANS)

FABBRINI, Ricardo Nascimento. **O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento.** Trans/Form/Ação, São Paulo, 28(1): 7-27, 2005. Departamento de Filosofia – Pontifícia Universidade Católica – São Paulo – SP.

FREITAS, Cesar Bento de; SANTOS, Juçara Maria Montenegro Simonsen; SOUZA, Lídia Ramos Aleixo de; SILVA, Silvia Petri Dalla Nora. **Histórico da regulamentação da educação a distância e os seus desafios no nível técnico no Estado de São Paulo.** São Paulo – SP – Abril de 2012.

GOMES, José Ferreira. **A tecnologia na sala de aula.** In. **Novas tecnologias e educação...** Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2014. Pp. 17-44.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KANT, Immanuel (1724 – 1804) **Sobre a pedagogia**, Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2º ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

_____ **Fundamentação da Metafísica dos Costumes.** Tradução: Paulo Quintela, Edições 70, LDA. Setembro de 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação /** Cipriano Carlos Luckesi. – São Paulo :Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. **Educação a distância vale a pena?** Revista Nova Escola. Ed. Abril. n. 227, nov. 2009.

MEDEIROS, João, Bosco, **Redação científica: a prática de fechamentos, resumos, resenhas.** 11º. ed – 3ª reimpressão, São Paulo: Atlas, 2010.

MUGNOL, Marcio. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

Mundo Educação - <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/revolucao-tecnicocientificoinformacional.htm>. Acessado em 20 de Dezembro de 2017.

PIMENTEL, Nara Maria. **Introdução a Educação a Distância.** In, **EAD, Tecnologia e Formas de Linguagem.** Cristiano Costa Argemon Vieira. Organizador, Macapá, AP – 2014.

PINHEIRO, Bruno; CORREIA, Luís Grosso. **E-learning.... Novas Tecnologias e Educação...** In. **Novas Tecnologias e Educação** Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2014. Pp. 45-104.

RANCIÈRE, Jacque. **Mestre ignorante - cinco lições sobre a emancipação intelectual**/Jacques Rancière; tradução de Lilian do Valle Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas, Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História da história da educação no brasil: um balanço prévio e necessário**. EccoS Revista Científica, vol. 10, núm. Esp, julho, 2008, pp. 147-167 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil

ULBRICHT, Vânia Ribas; Quevedo, Silvia; Gabardo, Patrícia. **Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem**. Florianópolis - (SC), 05/2010

VIDAL, Eloisa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância**. RDS editora, 2010.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire** / Vicente Zatti. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2007.